



# 13ª FEBRAT

---

## **Do Lixo ao Adubo: educação ambiental, compostagem e conscientização escolar**

**Cláudia Lopes, Orientadora, Escola Estadual Alizon Themóter Costa, E-mail**  
[claudiafernanda.santos2210@gmail.com](mailto:claudiafernanda.santos2210@gmail.com)

**João Gabriel Xavier, Estudante, Escola Estadual Alizon Themóter Costa, E-mail**  
[joaogabrieleliasx@gmail.com](mailto:joaogabrieleliasx@gmail.com)

**Aliny Campos, Estudante, Escola Estadual Alizon Themóter Costa, E-mail**  
[alinyrdq2211@gmail.com](mailto:alinyrdq2211@gmail.com)

**Maria Vitória dos Santos, Estudante, Escola Estadual Alizon Themóter Costa, E-mail:**  
[marvitoriaf@gmail.com](mailto:marvitoriaf@gmail.com)

**Categoria:** D

**Palavras-chave:** Compostagem. Sustentabilidade. Educação ambiental. Resíduos sólidos. Conscientização escolar.

### **Resumo expandido**

A ideia do projeto surgiu a partir de inquietações dos estudantes sobre a quantidade de lixo visível no entorno e nos espaços da escola, como corredores e pátios. Essa percepção inicial despertou a curiosidade sobre os impactos socioambientais do descarte inadequado de resíduos. O grupo decidiu investigar o tema por meio de ações práticas, buscando não apenas compreender o problema, mas também propor soluções viáveis, como a compostagem e a conscientização da comunidade escolar Mão na Massa! A metodologia do projeto combinou práticas investigativas, experimentação científica e ações educativas, sempre com foco no protagonismo estudantil. Inicialmente, os alunos realizaram observações sistemáticas nos espaços da escola, com registros fotográficos e anotações sobre os resíduos descartados. Em seguida, foram aplicados questionários semiestruturados a estudantes e funcionárias da limpeza, com o objetivo de avaliar o conhecimento e as práticas sobre a coleta seletiva e o descarte adequado de resíduos sólidos. Com base nos dados coletados, o grupo elaborou materiais educativos como cartilhas, quadrinhos e



# 13<sup>a</sup> FEBRAT

---

pôsteres, que foram divulgados internamente e nas redes sociais da escola. Simultaneamente, foi implementado um experimento de compostagem mesofílica em composteiras domésticas em PVC. As composteiras ficaram no ambiente escolar utilizando exclusivamente os resíduos orgânicos gerados na própria escola, especialmente restos de alimentos da cantina, como cascas de frutas, vegetais e sobras da merenda escolar. Essa ação demonstrou a possibilidade de reaproveitar os resíduos da cozinha em benefício do próprio espaço escolar.

A experiência permitiu transformar resíduos alimentares em adubo orgânico de qualidade, utilizado posteriormente na horta e nos jardins da escola, fechando um ciclo de reaproveitamento e promovendo a sustentabilidade na prática.

A observação revelou grande produção de resíduos sólidos, especialmente embalagens plásticas, papéis e até óleo descartado de forma incorreta. Os questionários mostraram que, embora parte dos estudantes reconheça a coleta seletiva, poucos praticam efetivamente. No experimento com compostagem, após ajustes no manejo da umidade e aeração, foi produzido um composto de boa qualidade, utilizado na horta escolar. A produção dos materiais de conscientização gerou engajamento e reflexão entre os estudantes, reforçando a importância de repensar hábitos de consumo e descarte. Na discussão, os dados obtidos dialogam com referências que destacam a relevância da compostagem e da educação ambiental no contexto escolar, como os manuais do Ministério do Meio Ambiente e levantamentos do IBGE sobre resíduos sólidos urbanos. As campanhas educativas reforçam a necessidade de repensar hábitos de consumo, alinhando-se à Política Nacional de Resíduos Sólidos (Lei nº 12.305/2010), que incentiva ações de redução, reutilização e reciclagem.

A realização do projeto nos mostrou que a mudança de comportamento depende da informação, do engajamento e do exemplo. A compostagem escolar provou que é possível transformar resíduos orgânicos em adubo, reduzindo o impacto



# 13ª FEBRAT

---

ambiental e promovendo sustentabilidade. As campanhas educativas despertaram a consciência coletiva, aproximando a ciência do cotidiano da escola. O maior aprendizado foi perceber nosso papel como agentes de transformação. Para o futuro, gostaríamos de expandir a prática da compostagem para outras escolas do município e aprofundar o estudo sobre os 7R's e políticas públicas ambientais.

Conclui-se que os objetivos do trabalho foram alcançados: os estudantes compreenderam a importância do gerenciamento correto de resíduos e atuaram como agentes de transformação dentro da escola. Além disso, a experiência despertou o interesse em ampliar a prática para outras instituições do município e aprofundar o estudo sobre os 7R's da sustentabilidade. Entre os desafios enfrentados, destacaram-se a resistência inicial da comunidade escolar e a necessidade de manutenção adequada das composteiras, superados com engajamento e ajustes técnicos. O trabalho levanta novas questões, como a possibilidade de políticas públicas locais incentivarem a compostagem escolar em rede.

## Referências

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DAS EMPRESAS DE LIMPEZA PÚBLICA E RESÍDUOS ESPECIAIS (ABRELPE). Panorama dos Resíduos Sólidos no Brasil 2019. São Paulo: ABRELPE, 2020. Disponível em: <https://www.abrelpe.org.br>. Acesso em: 25 mai. 2025 BRASIL. Lei n. 12.305, de 2 de agosto de 2010. Institui a Política Nacional de Resíduos Sólidos; altera a Lei n. 9.605, de 12 de fevereiro de 1998; e dá outras providências. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 03 ago. 2010. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br>. Acesso em: 25 set. 2024. BRASIL. Ministério do Meio Ambiente. Compostagem doméstica, comunitária e institucional de resíduos orgânicos: manual de orientação [recurso eletrônico] / Ministério do Meio Ambiente, Centro de Estudos e Promoção da Agricultura de Grupo, Serviço Social do Comércio/SC. -- Brasília, DF: MMA, 2018. 68 p. Disponível em: [https://antigo.mma.gov.br/images/arquivo/80058/Compostagem\\_Manual\\_2\\_018\\_11\\_26\\_digital\\_figuras\\_c\\_titulo.pdf](https://antigo.mma.gov.br/images/arquivo/80058/Compostagem_Manual_2_018_11_26_digital_figuras_c_titulo.pdf). Acesso em: 08 de maio de 2025. INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Panorama dos resíduos sólidos urbanos no Brasil 2022. Rio de Janeiro: IBGE, 2022.



**13<sup>a</sup> FEBRAT**

---